

Adubação verde nas áreas de pastagens

O Brasil é o maior exportador de carne do mundo e conta com um rebanho de 204 milhões de cabeças, a segunda maior produção de carne em 197 milhões de hectares de pastagens. Porém 70% dessa área é considerada degradada e uma boa parte em estágio avançado de degradação.

O Programa ABC tem como compromisso a recuperação de apenas 15 milhões de hectares de pastagens com redução da emissão de CO₂ na ordem de 80 a 100 t de CO₂, que é 60% do total imposto a atividade agropecuária.

A solução é melhorar a pastagem existente ou plantar novamente após a recuperação química, física e biológica da área de pastagem.

A adubação verde é parte dessa solução com o adendo da sustentabilidade no processo de recuperação. A primeira providência é a correção do solo e até mesmo a fosfatagem. Neste caso, a melhor recomendação são as leguminosas mais rústicas com grande produção de biomassa e nitrogênio como a Crotalária-juncea, Crotalária-ochroleuca, Mucuna-preta e (Feijão) Guandu-forrageiro, que devem ser semeadas após as providencias anteriores.

As leguminosas recomendadas abaixo são de primavera-verão com plantio ideal em outubro-novembro e o manejo (dessecação, roçagem ou gradagem) em Março-Abril. Em casos extremos de degradação o (Feijão) Guandu-forrageiro é a melhor indicação. Esta leguminosa vai ocupar a área no período de Outubro-Novembro até Agosto-Setembro do próximo ano garantindo a recuperação de forma integral da área de pastagem.

Para dar continuidade a esse trabalho de recuperação e manutenção da fertilidade do solo recomenda-se também o plantio das gramíneas consorciados com leguminosas perenes no momento do plantio do pasto. Para isto, recomendamos o Calopogônio, a Soja-perene, a Puerária e estilosantes. É importante considerar que o sucesso dessa técnica, a consorciação, depende da administração muito bem feita com pastos rotacionados.